Formação Articulada entre Docentes na Disciplina de Prática de Ensino para a Licenciatura em Informática do IFRN

Pauleany S. Morais, Francisco C. Silva Júnior

Campus Natal Zona Norte – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN)
Rua Brusque, 2926, Conjunto Santa Catarina – CEP 59112-490 – Natal – RN – Brasil
pauleany.morais@ifrn.edu.br, francisco.junior@ifrn.edu.br

Abstract. *This paper has as purpose to report pedagogical experiences in the subject of Teaching Practice of the Informatics Degree Course at Federal Institute of Education, Science and Technology of Rio Grande do Norte – IFRN. The aim of these experiences was to enable the undergraduate students to start the constitution of teacher knowledge for future professional development. The significant difference of this teacher training was the articulated work of two teachers to systematize scientific knowledge with students both in the pedagogical field and in the information technology. Therefore, it is intended to promote reflection on the need to think articulated activities among teachers for the initial training in Degree Courses.*

Resumo. *Este artigo tem como objeto relatar experiências pedagógicas vivenciadas na disciplina de Prática de Ensino do Curso de Licenciatura em Informática no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN. Essas experiências tiveram o intuito de permitir aos alunos da Licenciatura o início da constituição dos saberes docentes para uma futura atuação profissional. O significativo diferencial dessa formação foi o trabalho articulado entre dois docentes para sistematizar junto aos alunos conhecimentos científicos tanto na área pedagógica quanto na área de informática. Diante disso, pretende-se promover uma reflexão sobre a necessidade de pensar atividades articuladas entre professores para a formação inicial nos Cursos da Licenciatura.*

1. Introdução

No sentido de pensar sobre a formação inicial de professores no Curso de Licenciatura em Informática, sentiu-se a necessidade de realizar uma reflexão teórico-prática sobre a atuação de docentes que sistematizam disciplinas voltadas à iniciação à docência, seja nos Estágios ou nas Práticas de Ensino. Para desenvolver essa discussão, este artigo trata das possíveis contribuições da disciplina Prática de Ensino para a constituição inicial dos saberes docentes, uma vez que a formação à docência nunca se esgota. Nessa perspectiva, será discutida ainda a disciplina Prática de Ensino no quadro da discussão teórica sobre formação inicial de professores e contribuições para a construção da identidade docente.

Por fim, serão relatadas algumas atividades vivenciadas na disciplina, bem como a relevância do trabalho articulado entre dois professores de áreas diferentes para

constituir uma formação significativa aos que iniciam a docência. Vale salientar que o intuito deste estudo é refletir sobre a possibilidade de se desenvolver um trabalho articulado entre professores em prol da formação inicial de licenciandos. Além disso, deseja-se promover uma superação da histórica segregação dos saberes construídos na Licenciatura, que em certos casos não articulam teórica e prática, ou mesmo saberes pedagógicos e saberes específicos dos diversos Cursos de Licenciatura.

2. Contribuições da Prática de Ensino para a Constituição dos Saberes Docentes

Quanto se trata de Iniciação à Docência, se faz necessário discutir os saberes que englobam essa atividade tanto na ação de ensinar quanto na de aprender. Para Anastasiou (2010), ensinar significa "marcar com um sinal, que deveria ser de vida, busca e despertar para o conhecimento". Enquanto que aprender para o mesmo autor significa "segurar, prender, pegar, assimilar mentalmente, compreender, agarrar". Nesse caso, as disciplinas voltadas ao núcleo pedagógico durante o Curso da Licenciatura tem uma contribuição essencial para se compreender os significados das ações docentes no ato de ensinar e aprender. No entanto, em diversos cursos, essas disciplinas pouco se articulam com as que compõem o núcleo específico, ou mesmo possuem pouca articulação entre teoria e prática voltadas à ação docente.

De maneira mais ampla, deve-se considerar que o desenvolvimento profissional docente deve ser constituído durante sua formação inicial, embora não se limite apenas a essa etapa. Para Imbernón (2006), o desenvolvimento profissional docente depende de diversos fatores. Dentre eles, pode-se destacar: questões salariais (definição da carreira docente), demandas do mercado de trabalho, clima de trabalho nas escolas, condições do trabalho docente, formação inicial/continuada, dentre outros. Por consequência, esse desenvolvimento profissional precisa ser eixo de reflexão para a constituição dos saberes necessários à docência. Por consequência, é necessário que desde a formação inicial dos licenciados, seja percebido que existe um conjunto de fatores que possibilitam ou impedem que o docente vivencie de maneira plena sua carreira profissional.

Podemos dizer que o processo de "ensinagem" [Anastasiou 2010], se refere à complexidade de uma prática social efetivada entre professores e alunos, e que engloba o ensinar e o aprender como um processo contratual por meio de parcerias que possibilitem a construção do conhecimento escolar, decorrentes de ações, seja na sala de aula ou fora dela. Essas ações precisam constituir reflexões para se pensar a formação inicial que vem sendo desenvolvida nos Estágios ou mesmo nas Práticas de Ensino das Licenciaturas.

Ao considerar a relevância da formação docente, particularmente a inicial, podemos dizer que ela é uma necessidade social da escola, pois permite a constituição da identidade profissional (integração de saberes docentes indispensáveis à atuação futura dos licenciandos), bem como a percepção das demandas atuais do contexto escolar e do trabalho docente [Ghendi, Almeida and Leite 2008].

Nessa perspectiva, a disciplina Prática de Ensino na Licenciatura tem um papel essencial na construção dos saberes docentes, que devem ser mobilizados para conduzir os atos de ensinar. Tardif (2002) delimita uma caracterização construída a partir dos

próprios docentes e dos saberes que eles utilizam, de forma afetiva em sua prática, quais sejam: saberes da formação profissional voltados às ciências da educação (teorias e métodos); saberes disciplinares (referentes aos saberes em cada área do conhecimento); saberes curriculares (selecionados e categorizados pelas instituições escolares); e saberes experienciais (constituídos em sua essência base no trabalho cotidiano).

Assim, observa-se que a formação inicial de professores, constituída nas Licenciaturas, tem um papel significativo na constituição dos saberes docentes que acompanharão os licenciandos no decorrer do seu desenvolvimento profissional. Constituem-se nessa formação oportunidades essenciais para se articular saberes que mobilizem o conhecimento em suas diversas dimensões e possibilidades de articular teoria e prática na atividade docente.

3. A Prática Docente e a Formação Inicial de Professores

Diante das ações elencadas na seção anterior, podemos dizer que a valorização do magistério por meio da formação profissional docente será alcançada quando a política de formação docente do cenário nacional privilegiar uma sólida formação inicial que mobilize a diversidade dos saberes – formação profissional, disciplinar, curricular e experiencial –, formação continuada, aproximação da teoria acadêmica dos contextos escolares locais, capacidade de pesquisa, condições de trabalho, melhorias salariais, melhorias institucionais e significativos planos de cargos, carreira e salários [Tardif 2012].

Nesse caso, pretende-se permitir a permanência dos alunos nas escolas públicas com o intuito de promover a construção da identidade docente numa perspectiva interdisciplinar, articulando a formação pedagógica sistematizada na Licenciatura, bem como os conhecimentos específicos da formação tecnológica.

A Formação Profissional Docente corresponde a um processo em que o sujeito constrói um conhecimento pedagógico especializado que deve ser vivenciado no espaço das instituições formadoras. Os estudos que investigam a formação profissional mostram que o exercício profissional na realidade social dever ser o foco devido à intensa relevância do processo ação-reflexão-ação [Ramalho 2003]. Nessa perspectiva, a escola deve ser considerada para: a reconstrução da cultura escolar enquanto processo; propor a interdependência docente, ao invés do corporativismo profissional; propor a comunicação, ao invés do individualismo e isolamento; propor a autonomia, ao invés da dependência; e para desenvolver a auto-regulação e a crítica colaborativa, ao invés da direção autoritária e externa [Imbernón 2006].

Nessa perspectiva, pode-se dizer que a formação centrada na escola envolve todas as condições necessárias para se desenvolver os programas de formação, pois é o campo empírico que por excelência proporciona respostas às demandas da própria escola, como a elevação da qualidade do ensino e da aprendizagem em sala de aula, bem como deve ser o campo empírico para responder às necessidades das instituições superiores [Imbernón 2006]. Quando se fala de formação centrada na escola, entende-se que a instituição escolar transforma-se em lugar de formação prioritária, diante de outras ações formativas. A formação centrada na escola é mais que uma simples mudança de lugar da formação [Tardif 2012]. A escola sendo considerada como lugar de formação nos permite vivenciar as contradições da própria atuação profissional, bem como

compreender a relevância da fundamentação teórico-prática da docência. Mostra-se assim a importância de viabilizar ações que permitam aos discentes, que serão futuros professores, estarem inseridos em propostas pedagógicas que os permitam refletir sobre a prática docente em sua própria ação educativa – a escola.

Os programas de ensino das diferentes disciplinas dos cursos, de um modo geral, estão estruturados curricularmente e trabalhados de forma desarticulada das demandas da prática e da realidade encontrada nas escolas.

> *[...] necessita-se pensar que, além do conhecimento da disciplina que irá ensinar, o docente precisa ter condições para compreender e assegurar-se da importância e do desafio inerente ao processo de ensino-aprendizagem, dos princípios em relação ao caráter ético da sua atividade docente [Ghedin, Almeida and Leite 2008].*

Nessa concepção, a prática docente deve ser pensada em todas as suas dimensões, pois o ato de ensinar e aprender constitui-se um desafio constante, e não apenas o domínio de aspectos científicos-tecnológicos e pedagógicos. Quando se trata da prática docente, deve-se considerar a necessidade da formação de: "[...] um profissional preparado científica, técnica, tecnológica, pedagógica, cultural e humanamente. Um profissional que reflete sobre o seu fazer, pesquisando-o nos contextos nos quais ocorre" [Pimenta and Ghedin 2002].

Nota-se que a constituição da prática docente é um exercício constante. No entanto, a formação inicial constituída na graduação apresenta-se como um momento significativo para a construção da identidade docente e das possíveis compreensões para o desenvolvimento profissional da docência dos Licenciados. Por isso, defende-se nesse trabalho uma formação inicial vivenciada na Prática de Ensino, que possa contribuir com a constituição dos saberes docentes em seus diversos aspectos, que considere a formação profissional, disciplinar, curricular e experiencial.

4. A Prática de Ensino na Licenciatura em Informática do IFRN

O curso de Licenciatura em Informática do IFRN foi criado em 2009 e sua primeira turma ingressou na instituição em 2010. Este artigo foca na primeira versão do projeto pedagógico do curso, que foi atualizado em 2012, e consequentemente nas duas primeiras turmas. As turmas que ingressaram após a atualização do projeto pedagógico do curso ainda não cursaram as disciplinas de Prática de Ensino.

A matriz curricular considerada está organizada por disciplinas em regime seriado semestral, distribuídas em três núcleos de organização dos conteúdos: específico (1200 horas), complementar (420 horas) e didático-pedagógico (450 horas). Além dos núcleos de organização dos conteúdos, compõe a matriz uma carga horária para a Prática como Componente Curricular, o Estágio Curricular Supervisionado e as Atividades Acadêmico-Científico-Culturais, totalizando uma carga horária de 3.070 horas.

A Prática de Ensino no Curso de Licenciatura em Informática do IFRN [IFRN, 2009] é composta por três disciplinas, cada uma delas com 30 horas: Prática de Ensino

em Microinformática (5º Período), Prática de Ensino em Sistemas de Informação (6º Período) e Prática de Ensino em Sistemas de Computação (7º Período). As três disciplinas tem sido ministradas pelos dois autores deste artigo: um deles atua no Núcleo Didático-Pedagógico e outro no Núcleo Específico. Com isso, ambos os professores orientam os alunos em todos os aspectos relacionados à prática de ensino. A professora do Núcleo Pedagógico orienta o trabalho dos alunos no que diz respeito às práticas didático-pedagógicas essenciais ao exercício da docência. O professor do Núcleo Específico orienta os alunos em relação aos aspectos teóricos e práticos da disciplina a ser lecionada, como por exemplo, especificidades das aulas em laboratório, adequação de conteúdos, metodologia de ensino, avaliação, dentre outros.

As três disciplinas tem a mesma ementa: elaboração, execução e avaliação de proposta pedagógica para o ensino de uma área específica da Informática para o ensino fundamental, médio e técnico. O que as diferenciam é que cada uma delas trata do ensino de uma área específica da Informática.

É relevante salientar que a Licenciatura em Informática possui uma peculiaridade que emite aos seus professores uma série de desafios. Logo, quando os dois professores assumiram a disciplina, foi percebido que não havia nas escolas públicas e privadas da Zona Norte da cidade de Natal/RN um profissional licenciado em Informática que pudesse acompanhar e sistematizar conhecimentos teórico-práticos da docência. Nesse caso, os professores decidiram que os alunos deveriam vivenciar a Prática de Ensino em sua própria instituição (IFRN), uma vez que é ofertado o Ensino Integrado (formação básica e profissionalizante), cujo acompanhamento de professores da área específica de Informática é necessário. Cada uma das três disciplinas será descrita nas subseções a seguir.

4.1. Prática de Ensino em Microinformática

Na disciplina de Prática de Ensino em Microinformática, os alunos desenvolvem suas atividades na área de Microinformática, comumente conhecida como Informática Básica. Melhor dizendo, as disciplinas e os conteúdos trabalhados consistem nos conceitos introdutórios sobre Informática.

A disciplina de Informática é ofertada nos primeiros períodos de todos os cursos técnicos do IFRN. Considerando que os alunos realizam a prática de ensino em sala de aula somente por volta do segundo bimestre, os conteúdos trabalhados a esta altura normalmente estão voltados para *softwares* aplicativos como, por exemplo, *software* de apresentação, editor de texto e planilha eletrônica, já que esses conteúdos são trabalhados logo após toda a parte introdutória da disciplina, que consiste dos conceitos básicos de *hardware*, *software*, sistemas operacionais e Internet. Se por um lado os alunos tem certa tranquilidade em preparar suas aulas nesta área, por outro eles costumam reclamar da pouca motivação da turma, que já apresenta considerável conhecimento no uso básico do computador.

Como esta disciplina trata do ensino de microinformática, abordando portanto conceitos básicos e introdutórios do uso do microcomputador como ferramenta de trabalho, pesquisa e entretenimento, foi verificada a possibilidade de que os graduandos pudessem realizar a prática de ensino ministrando aulas de Informática para a comunidade. Com isso, os alunos desenvolveram um projeto de extensão para a oferta

de um curso de Informática Básica para pessoas com idade igual ou superior a 50 (cinquenta) anos, residentes na Zona Norte de Natal/RN, onde o campus está localizado.

O curso foi dividido em três módulos: Introdução à Microinformática, Sistema Operacional Windows 7 e Fundamentos de Internet. Nesta primeira oferta, a turma da Prática de Ensino era composta por três alunos, então cada um deles foi titular em um módulo e auxiliar em outro. Portanto, cada módulo era conduzido por uma dupla. Diferentemente do que acontece com turmas mais jovens, o público adulto apresentou bastante interesse em conhecer e utilizar o que o microcomputador pode proporcionar.

Para os alunos, instrutores do curso oferecido para a comunidade, foi uma experiência bastante enriquecedora. Eles sabiam que precisariam ter cuidados metodológicos e pedagógicos específicos para aquela modalidade de ensino. Foi muito significativo para eles perceber as intensas diferenciações dessa modalidade de ensino. É interessante registrar a diferenciação da fase adulta. Para Oliveira (1998), o conceito de adulto significa um indivíduo maduro o suficiente para assumir as responsabilidades por seus atos diante da sociedade. Porém, ele diz que a maturidade apresenta certa complexidade para a definição dos seus limites e, por isso, varia de cultura para cultura. Na busca de um conceito mais claro, o autor considera, pelo menos, quatro aspectos da capacidade humana: sociológico, biológico, psicológico e jurídico. A partir dessas capacidades humanas, ele objetiva o conceito do adulto como aquele indivíduo que ocupa o *status* definido pela sociedade, por ser maduro o suficiente para a continuidade da espécie e auto-administração cognitiva, sendo capaz de responder pelos seus atos diante dela.

4.2. Prática de Ensino em Sistemas de Informação

Na disciplina de Prática de Ensino em Sistemas de Informação, que é oferecida no 6º período do Curso da Licenciatura em Informática do IFRN, os alunos desenvolvem suas atividades em disciplinas de programação de computadores. Esta disciplina é oferecida após os alunos terem cursado as disciplinas “Algoritmos e Técnicas de Programação”, “Programação Orientada a Objetos”, “Estrutura de Dados”, “Banco de Dados”, “Engenharia de Software” e “Autoria Web”. Portanto, os alunos chegam a essa prática de ensino com certo conhecimento e vivência acadêmica na área de programação, já que conhecem as dificuldades e as barreiras a serem vencidas no seu aprendizado, e assim aplicam o que já estudaram em sala de aula, como professores.

Os alunos realizam sua prática de ensino principalmente na disciplina que se chama “Fundamentos de Programação”, que é oferecida tanto para o Curso Técnico em Informática, como para o Curso Técnico em Eletrônica.

No caso do Curso Técnico em Informática, o público é predominantemente jovem, já que a modalidade é o Integrado Regular, que integra Ensino Médio e Ensino Profissionalizante. A grande maioria dos alunos desta modalidade ingressa no IFRN assim que finaliza o Ensino Fundamental. A disciplina de Fundamentos de Programação, oferecida para este curso, tem em sua ementa a compreensão da lógica de programação e a implementação de algoritmos, assim como uma introdução à orientação a objetos.

O Curso Técnico em Eletrônica é oferecido em duas modalidades: o Integrado Regular, cujas turmas são formadas no turno diurno; e o Subsequente, cujas turmas são

formadas principalmente no turno noturno. Como foi dito anteriormente, as turmas da modalidade Integrado Regular são formadas principalmente por alunos menores de idade e que tem nos estudos a sua única ocupação. Além disso, na modalidade Integrado Regular os alunos cursam disciplinas da Formação Básica, concomitantemente às da Formação Profissional, cumprindo as exigências legais para a conclusão do Ensino Médio. No caso da modalidade Subsequente, onde os alunos já concluíram o Ensino Médio, grande parte dos alunos exercem alguma atividade remunerada nos turnos diferentes e buscam no curso uma formação profissionalizante, com o objetivo de ingressarem no mercado de trabalho com uma qualificação profissional. Essa diferença de perfil, mesmo com a mesma ementa em ambos os casos, gera uma grande diversidade na escolha mais adequada de metodologia de ensino, já que os objetivos tendem a ser diferentes entre os alunos de cada turma.

Em ambas as modalidades, os alunos da Prática de Ensino em Sistemas de Informação procuraram ministrar suas aulas de algoritmos e programação tendo como base temas relacionados ao Curso de Eletrônica. Por exemplo, os exemplos e exercícios propostos sobre estrutura condicional e de repetição, tópicos importantes em disciplinas introdutórias de programação, foram sobre Lei de Ohm, circuitos elétricos e outros assuntos da Eletricidade Básica, estimulando assim os alunos a integrarem os conhecimentos vistos durante o curso.

4.3. Prática de Ensino em Sistemas de Computação

Na disciplina de Prática de Ensino em Sistemas de Computação, os alunos realizam a prática de ensino em disciplinas das áreas de Eletricidade, Eletrônica Analógica, Eletrônica Digital e Redes de Computadores.

No 7º período do curso, quando esta disciplina é cursada, os alunos já tem cumprido a carga horária das disciplinas “Eletricidade e Eletrônica Analógica”, “Eletrônica Digital” e “Redes de Computadores”.

Nesta disciplina, os alunos tem trabalhado com turmas do curso técnico em Informática, que estudam os conceitos de Eletricidade e Eletrônica numa dimensão voltada para a sua aplicação na Informática, diferentemente das disciplinas que são oferecidas para o Curso Técnico em Eletrônica, que tem normalmente maior carga horária e muitos conceitos abordados com mais detalhamento. O ensino dessas disciplinas é importante para assimilar e praticar ainda mais o conhecimento adquirido durante o curso na área em questão, já que com a experiência de planejamento e preparação das aulas, trabalho importante de qualquer docente, os alunos também enriquecem seu aprendizado.

5. Relato de Experiência na Disciplina de Prática de Ensino

Nesta seção, será detalhada a metodologia adotada e as experiências vivenciadas pelos dois professores que ministram a disciplina de Prática de Ensino para a Licenciatura em Informática do IFRN.

5.1. Fase de Apresentação e Experiência da Observação em Sala de Aula

Nas primeiras aulas da disciplina, os professores apresentam ementa, conteúdo, metodologia de trabalho e referências. Este momento é composto por debates e palestras

com temas que auxiliam e esclarecem dúvidas dos alunos em relação à metodologia que deve ser aplicada em turmas e modalidades de ensino específicas. Um dos temas abordados é a especificidade da aprendizagem dos jovens e adultos.

Como dito anteriormente, todos os alunos realizam a prática de ensino no próprio campus onde estudam. Os professores verificam quais disciplinas estão sendo oferecidas naquele semestre e, assim, indicam as turmas que podem receber os alunos para a prática de ensino, de acordo com os horários e as ementas. Em seguida, promovem-se discussões sobre a relevância da prática do planejamento de ensino. Encerradas as discussões, eles passam à fase de observação.

Na primeira disciplina, a Prática de Ensino em Microinformática, os alunos apresentam certa insegurança em assumir uma turma como professor, quando conhecem melhor a disciplina, principalmente por não terem recebido tal tarefa até então, no curso. É com esta disciplina que os alunos têm o primeiro contato como professor de uma turma. Com as dificuldades naturais que cada um enfrenta ao assumir uma turma, eles passam a observar o papel do professor em outra dimensão, já que passam a conhecer cada etapa do trabalho docente. Observa-se que a partir da segunda disciplina de Prática de Ensino os alunos já demonstram mais tranquilidade e procuram utilizar a experiência da disciplina anterior para corrigir falhas eventuais.

A fase seguinte consiste na observação da turma em que o aluno irá desenvolver sua prática de ensino. Nesta fase, os alunos se reúnem com os professores titulares das disciplinas e decidem em conjunto os conteúdos abordados durante o período da prática de ensino, que totaliza 14 (catorze) horas aula, o que pode resultar em 4 (quatro) a 6 (seis) semanas de trabalho, dependendo da disciplina e da modalidade.

Durante esta fase, os alunos utilizam o horário regular da disciplina de Prática de Ensino para tirar suas dúvidas, comentar sobre o que tem observado nas turmas e debater com os professores estratégias de ensino para o período em que irão lecionar.

5.2. Fase de Planejamento e Projeto

Cumprido o período de observação, solicita-se aos alunos que apresentem um plano de ensino que os auxilie na sistematização dos conhecimentos no campo da Informática, assim como definam um tema para a construção do projeto da prática de ensino. O tema serve como base para o planejamento da disciplina, já que ele deve ser escolhido de acordo com a turma na qual será realizada a prática de ensino. Com isso, os exemplos e exercícios propostos trabalhados em sala de aula podem retomar um assunto já estudado pelos alunos, em outra disciplina do curso, assim como mostram a aplicação da Informática e da programação de computadores para a solução de problemas na área de interesse dos alunos.

O projeto da prática de ensino deve conter objetivos, justificativa, metodologia, cronograma e referências. Esta fase é importante, pois o aluno já conhece a turma na qual irá ministrar suas aulas, conhece a ementa da disciplina que irá assumir, e tem como tarefa planejar o período em que estará substituindo o professor titular da turma. Portanto, o aluno precisa preparar suas aulas considerando todo o conteúdo trabalhado até o momento, dando sequência, sem qualquer prejuízo para a turma, assim como planejar suas aulas para que o conteúdo seja cumprido no prazo estipulado, embora isso nem sempre possa ser concretizado na prática.

5.3. Fase de Prática de Ensino e Avaliação

No 4º período do curso, os alunos cursam a disciplina de Didática, que é uma disciplina que possibilita ao aluno conhecer diversas tendências pedagógicas para articular sua prática docente, entendendo a relevância do planejamento de ensino em suas diversas dimensões. Com isso, um dos métodos de avaliação adotados nas disciplinas de Prática de Ensino são as provas de desempenho. Cada aluno recebe um tema relacionado com a ementa da disciplina que está cursando e se prepara para uma aula com duração máxima de 30 (trinta) minutos, a ser avaliada por uma banca, que é formada por pelo menos uma pedagoga e dois professores da área de Informática. A avaliação é feita de maneira semelhante a um concurso público, considerando como critérios o plano de aula, a didática, a metodologia e os recursos didáticos utilizados, a postura em sala de aula, o desenvolvimento da aula, o tempo utilizado, a avaliação, dentre outros. Este tipo de avaliação é realizado em dois momentos da disciplina: no período de observação e construção do projeto e concomitantemente à realização da prática de ensino em sala de aula.

Durante a prática de ensino em sala de aula, os alunos são avaliados pelos professores das disciplinas que assumiram, que assistem a todas as aulas, assim como pelos seus orientadores, professores da Prática de Ensino, que observam as aulas ministradas por cada aluno para perceber se na concretude real os graduandos conseguem conduzir o processo de ensino-aprendizagem de maneira significativa aos alunos da turma.

O trabalho final da disciplina consiste num relatório da prática de ensino em sala de aula. O aluno analisa se o que foi planejado, e descrito no projeto apresentado semanas antes, foi cumprido. É nesse documento que o aluno descreve todas as dificuldades que teve, assim como os aspectos que considera significativos para a sua formação como docente. O aluno tem a oportunidade de expressar as vivências na docência, além de relatar o contexto no qual tiveram a possibilidade de desenvolver a docência. O relatório deve conter a caracterização da escola e descrição teórica e prática vivenciada na disciplina.

6. Considerações Finais

Ao ministrar a disciplina Prática de Ensino percebe-se a relevância desta para a formação inicial à docência. Percebe-se ao longo deste trabalho também a relevância de um trabalho articulado entre professores de áreas que compõem as duas dimensões do Currículo do Curso da Licenciatura. Nessa perspectiva, Ghedin, Almeida e Leite (2008) ressaltam que:

> *[...] é preciso assegurar que a formação de professores possibilite ao profissional docente saber lidar com o processo formativo dos alunos em suas várias dimensões, além da cognitiva, englobando a dimensão afetiva, educação dos sentidos, da estética, da ética e dos valores.*

Defende-se que a Prática de Ensino possa formar os Licenciandos em múltiplas dimensões, assim como fazê-los vivenciar o termo “dodiscência” (docência-discência),

no sentido de representar a relação dialética entre ensinar e aprender [Freire 1996]. Procurou-se utilizar a formação dos professores em áreas distintas para auxiliar uma formação integral e integrada que muitas vezes é pouco vivenciada nos cursos de Licenciatura. De acordo com Freitas (1996), "a estrutura dos cursos de Pedagogia e das Licenciaturas, em geral, que vigora na grande maioria das instituições de ensino superior, separa os momentos da teoria e os momentos da prática". Por consequência, na experiência vivenciada na disciplina Prática de Ensino, tentou-se a todo tempo refutar perspectivas que possibilitassem uma formação segregada ou desarticulada das áreas de atuação dos Licenciandos.

7. Referências

Anastasiou, L. and Leonir, P. A. (2010). *Processos de Ensinagem na Universidade: Pressupostos para Estratégias em Sala de Aula (Orgs).* Univille, Joinville, 9ª edição.

Freire, P. (1996). *Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa*. Paz e Terra, São Paulo.

Freitas, H. C. L. (1996). *O Trabalho como Princípio Articulador na Prática de Ensino e nos Estágios (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).* Papirus. Campinas.

Ghedin, E., Almeida, M. I. and Leite, Y. U. F. (2008). *Formação de Professores: Caminhos e Descaminhos da Prática*. Liber Livro, Brasília.

Imbernón, F. (2006). *Formação Docente e Profissional: Formar-se para a Mudança e a Incerteza*. Cortês. São Paulo, 2ª edição.

IFRN: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (2009). Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura Plena em Informática na Modalidade Presencial. http://portal.irn.edu.br. Acessado em Abril/2014.

Pimenta, S. G. and Ghedin, E. (2002). *Professor Reflexivo no Brasil: Gênese e Crítica de um Conceito*. Editora Cortez, São Paulo.

Oliveira, M. K. (1998) *Vygotsky – Aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico*. Scipione. São Paulo, 4ª edição.

Tardif, M. (2012). *Saberes Docentes e Formação Profissional*. Editora Vozes. Petrópolis, 14ª edição.